



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

Manifesto do Partido Operário Revolucionário (POR)

Aos delegados do 30º Congresso do SINPEEM

Defender o método da ação direta e a independência de classe!

22 de outubro de 2019

O 30º Congresso do Sinpeem ocorre no contexto de violento ataque dos governos e da burguesia sobre os direitos e condições de vida da maioria explorada. Ocorre, também, sob a sombra de duas grandes traições e derrotas da classe operária e demais explorados.

A primeira derrota se deu após a greve de 28 de abril de 2017, com a aprovação da reforma trabalhista do governo de ditadura civil de Michel Temer. As massas atenderam ao chamado das centrais e ocuparam as ruas, em uma histórica greve geral. Colocaram o governo de Temer em xeque. No entanto, logo após veio a desmobilização por parte das centrais que subordinaram às manifestações ao objetivo de negociar no Congresso emendas à reforma trabalhista, e negociavam, às costas dos trabalhadores, a manutenção do imposto sindical. Assim, em julho de 2017, a reforma foi aprovada sem qualquer resistência. O resultado dessa derrota foi a destruição da CLT, com o aprofundamento da terceirização, a introdução do trabalho intermitente e maior precarização das condições de trabalho.

A segunda, trata da reforma da previdência. Tão logo Bolsonaro assumiu a presidência, impondo ao país um governo ditatorial e militarista, o projeto foi

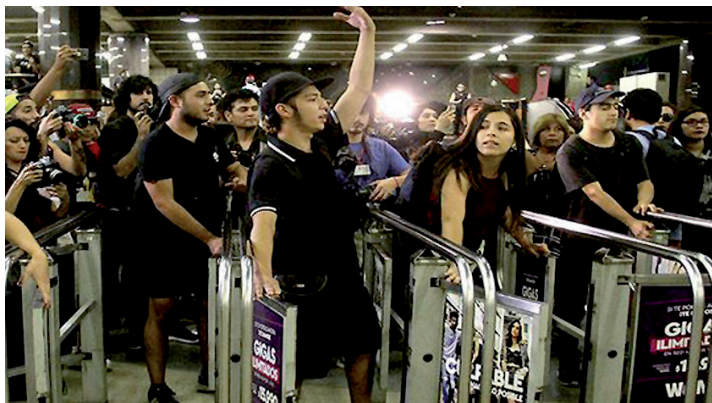
levado à Câmara dos Deputados. Pouco tempo depois, foi erguida a mobilização contra o congelamento dos repasses de verbas para a Educação, somando forças à luta contra a destruição das aposentadorias. Os movimentos de maio e junho indicavam o caminho da vitória.

As duas traições e derrotas mostraram que não será possível derrotar as medidas antinacionais e antipopulares com as direções burocráticas que aí estão. São exemplos claros de que os trabalhadores estão órfãos de uma direção classista. A recuperação dos sindicatos como instrumento de luta coloca-se como uma necessidade inadiável. Não podemos mais aceitar as traições das direções, que são uma trava à luta de classes e às conquistas dos trabalhadores.

No entanto, mais uma vez as centrais cumpriram o papel de algoz dos oprimidos. Submeteram mais uma vez ao movimento ao calendário do Congresso Nacional, protelaram o chamado à greve geral. No 1º de Maio, veio à tona o plano da frente burocrática composta pelas principais centrais, que era “desidratar” a reforma através da negociata em torno das emendas parlamentares. No dia 14 de julho, as centrais desarmaram o movimento nas ruas e o resultado foi uma greve geral parcial e limitada. Assim, a reforma da previdência foi votada

na Câmara sem qualquer resistência. Mais uma derrota imposta pelas direções e que recairá duramente sobre os ombros dos explorados.

As duas traições e derrotas mostraram que não será possível derrotar as medidas antinacionais e antipopulares com as direções burocráticas que aí estão. São exemplos claros de que os trabalhadores estão órfãos de uma direção classista. A recuperação dos



sindicatos como instrumento de luta coloca-se como uma necessidade inadiável. Não podemos mais aceitar as traições das direções, que são uma trava à luta de classes e às conquistas dos trabalhadores.

Nas últimas semanas, a América Latina viveu duas convulsões que revelam a importância do método da ação direta e da independência de classe. No Equador, no início de outubro, as massas indígenas, a juventude oprimida, operários e populares saíram às ruas contra a elevação do preço dos combustíveis e as reformas antinacionais e antipopulares exigidas pelo FMI. Foram 12 dias de intensas batalhas contra o governo pró-imperialista de Lenín Moreno. O governo burguês se viu acuado frente a disposição e radicalização das massas em luta, que desconhecaram o toque de recolher e combateram o aparelho repressivo do Estado burguês. Finalmente, Moreno foi obrigado a recuar e suspendeu o Decreto 883, que anulava os subsídios dos combustíveis, após chegar a um acordo com a Confederação de Nacionalidades Indígenas (CONAIE) de desativar os protestos.

No Chile, a juventude saiu às ruas contra o aumento das tarifas de metrô. O governo de Sebastián Piñera decretou estado de emergência em Santiago. Foi obrigado, pela força das ruas, a recuar no aumento das tarifas. A situação convulsiva dos dois países demonstrou que as massas estão obrigadas a combater os reflexos da brutal crise econômica sobre suas condições de vida e aos governos antinacionais e antipopulares, que aplicam as diretrizes da burguesia monopolista e o imperialismo.

O fator mais importante da situação política, como se pode ver, é que as massas demonstram disposição



de luta e recorrem aos métodos da ação direta. Mas, se chocam em toda parte com suas direções sindicais e políticas que fazem de tudo para abortar os movimentos e submetê-los às negociações parlamentares e às disputas inter-burguesas. O caminho para superar o entrave que são as direções pelegas passa pelo fortalecimento dos organismos de base, por desenvolver nos movimentos as bandeiras e reivindicações que unificam os trabalhadores e lutar pela

O fator mais importante da situação política, como se pode ver, é que as massas demonstram disposição de luta e recorrem aos métodos da ação direta. Mas, se chocam em toda parte com suas direções sindicais e políticas que fazem de tudo para abortar os movimentos e submetê-los às negociações parlamentares e às disputas inter-burguesas. O caminho para superar o entrave que são as direções pelegas passa pelo fortalecimento dos organismos de base, por desenvolver nos movimentos as bandeiras e reivindicações que unificam os trabalhadores e lutar pela construção de verdadeiras frações classistas nos sindicatos.

construção de verdadeiras frações classistas nos sindicatos. Trata-se fundamentalmente de mobilizar os trabalhadores e a juventude em movimento a partir das reivindicações elementares, tais como a defesa dos direitos, dos empregos e salários. Este programa, de defesa das bandeiras mais sentidas, contudo, não pode comparecer como um fim em si, mas deve ser conectado à linha estratégica de destruição do capitalismo e edificação do socialismo, pela via da revolução proletária.

O avanço da crise capitalista e de suas brutais consequências sobre as massas demonstram que só é possível cumprir com a tarefa da defesa das condições de vida e trabalho, assim como dos direitos e

conquistas, com os métodos da luta de classes; e não com os da colaboração de classes. As duas traições e derrotas são as mais claras manifestações dessa política derrotista das direções.

Atendendo a esse objetivo histórico, cabe à vanguarda consciente no Brasil tomar para si a tarefa de construir o Partido Operário Revolucionário. Está na ordem do dia a defesa dos métodos de luta próprios da classe operária, da independência de classe e da estratégia própria de poder, que é o governo operário e camponês.